



A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO EM CÁLCULO: VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Cássio L. M. Belusso
cassio.belusso@uffs.edu.br

Ricardo de Souza Lopes
ricardo.lopes@estudante.uffs.edu.br

Émerson Rios Feijó
emerson.feijo@estudante.uffs.edu.br

Letícia Scherer
leticia.scherer@estudante.uffs.edu.br

Eixo 01: Monitoria por curso
Campus Cerro Largo

RESUMO

Os Componentes Curriculares (CCRs) de Cálculo Diferencial e Integral fazem parte da estrutura curricular de diversos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e têm como objetivo apresentar as principais ferramentas do Cálculo, explorando aplicações tanto de caráter geral quanto específicas de cada curso. O contato inicial dos acadêmicos com esses CCRs ocorre, em geral, no primeiro ano da graduação, período em que muitos estudantes ainda demonstram dificuldades com o nível de abstração e o formalismo exigidos por conteúdos de maior complexidade. Essa realidade contribui diretamente para o baixo rendimento acadêmico, elevando os índices de reprovação e evasão. Para amenizar essas dificuldades, a monitoria é implementada como uma atividade de apoio pedagógico. Seu objetivo é fortalecer o processo de aprendizagem, por meio do desenvolvimento de práticas e experiências didáticas inovadoras. A monitoria configura-se como um espaço alternativo à sala de aula tradicional, promovendo trocas mútuas de conhecimento entre estudantes e monitores (COSTA E ALVARENGA, 2010, p. 11). Na UFFS, os programas de monitoria são realizados através de Projetos de Ensino, com a finalidade de aproximar os estudantes da prática docente no Ensino Superior e colaborar com a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação (UFFS, 2021). Neste resumo é apresentado um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de monitoria “Monitoria de Cálculo Diferencial e Integral”, realizado no *campus* Cerro Largo da UFFS durante os semestres 2024-2 e 2025-1. O projeto



abrange os CCRs de Cálculo I, II, III e IV, e conta com a atuação de dois monitores – um bolsista e outro voluntário – com uma carga horária de 16 horas semanais, sendo 10 horas dedicadas ao atendimento dos acadêmicos e 6 horas dedicadas à preparação de materiais e reuniões com o professor orientador. Os atendimentos ocorrem presencialmente, de forma individualizada, em uma sala específica para monitoria, onde os monitores auxiliam os acadêmicos na resolução de exercícios e outras atividades acadêmicas vinculadas aos CCRs contemplados pelo projeto. Além de favorecer o processo de aprendizagem dos colegas, os monitores também se beneficiam da experiência, uma vez que ampliam seu conhecimento teórico e matemático, aproximam-se da prática docente e enriquecem sua formação acadêmica e curricular. Após um período de baixa procura no pós-pandemia, busca-se reacender nos acadêmicos o interesse pela monitoria. A frequência regular de alguns acadêmicos sugere que as atividades realizadas na monitoria têm se mostrado eficazes. No entanto, ainda existem desafios, como o conflito de horários com as aulas, a dificuldade de deslocamento de acadêmicos que residem em outras cidades e a incompatibilidade com horários de trabalho. Também se observa uma demanda concentrada em períodos próximos às avaliações, o que compromete a qualidade do atendimento individualizado, devido ao aumento significativo no número de estudantes atendidos simultaneamente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cálculo. Ensino.

Referências:

COSTA, José Arnaldo Santana; ALVARENGA, Karly Barbosa. Experiências da monitoria que conduzem a reflexões sobre o cálculo diferencial e integral na UFSSE. **Anais do IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. Laranjeiras-SE, 2010.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Resolução nº 31/2021 – CONSUNI/CGAE/UFFS** – Institui o Programa de Monitoria de Ensino no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2021-0031>. Acesso em: 15 abr. 2024.